

CELSONO MING

celso.ming@estadao.com



Carga pesada

O ano começa carregado de heranças malditas de 2013 e de antes. As mais notórias são o baixo ritmo de crescimento econômico, provavelmente inferior a 2%, e a elevada inflação, que volta a saltar para a casa dos 6%.

O governo Dilma inicia o quarto ano de administração sem ter conseguido entregar nenhuma das suas metas mais importantes de política econômica. Até mesmo seus eventuais sucessos vêm sendo apontados como fonte adicional de problemas. Um deles é o nível sem precedentes de pleno emprego: apenas 4,6% não conseguiam trabalho em novembro. Não é a oposição, é o próprio Banco Central que identifica aí uma das principais fontes de custos e de alta de preços. Resultados ruins não apenas se re-

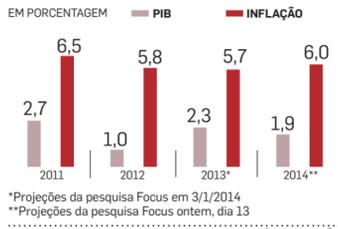
petem por três anos consecutivos (2011, 2012 e 2013), como, também, são projetados para 2014 (veja o gráfico). Deveria ser indicador mais do que suficiente para levar o governo a rever sua política econômica enquanto não for tarde demais para mudar.

Em 2013, a inflação só não furou os 7% porque o governo recorreu a represamentos artificiais de tarifas, especialmente da energia elétrica, dos combustíveis e dos transportes urbanos. Como foi apontado aqui na edição de sábado, em 2013, enquanto os preços livres subiram 7,27%, os preços administrados não evoluíram mais do que 1,52%.

As distorções que daí provieram já são tão fortes que fica difícil continuar com essas práticas de segurar os preços a muque. Por outro lado, os juros básicos (Selic) subiram 2,75 pontos percentuais ao ano desde abril e muito provavelmente

RESULTADOS RUINS

● Brasil: crescimento do PIB e inflação em 12 meses



*Projeções da pesquisa Focus em 3/1/2014
**Projeções da pesquisa Focus ontem, dia 13

FONTE: IBGE E BANCO CENTRAL

subirão mais meio ponto na reunião do Copom prevista para amanhã. Até onde o Banco Central precisaria puxar a Selic para evitar novas esticadas da inflação? E o que custará essa alta de juros em des-

pesas extras do Tesouro Nacional com o serviço da dívida pública?

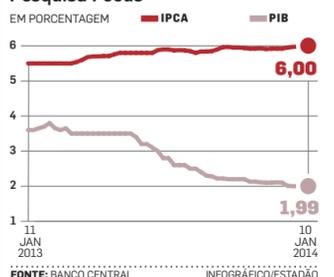
Também está mais do que demonstrado que a política fiscal (contas públicas) não está calibrada o suficiente para evitar efeitos inflacionários. Naquela linguagem do Banco Central, a política fiscal não está suficientemente apertada para garantir sua neutralidade em relação à inflação. Ao contrário, a falta de transparência na administração da economia é, por si só, fator de perda de credibilidade, o que piora tudo porque leva empresários e outros formadores de preços a remarcar exageradamente mercadorias e serviços de maneira a se defender de riscos futuros.

Neste início de ano, não é só o baixo crescimento e a inflação alta que aumentam a carga e azedam o ambiente. Também pesa o rombo crescente nas contas externas, fator responsável pelas pressões de procura por moeda estrangeira, que também produzem desconfiança.

O governo Dilma parece determinado a evitar correções que possam prejudicar seus objetivos eleitorais. O problema é que chega ao ponto em que a falta de soluções também produz custos políticos. Além disso, hoje já é difícil de distinguir problemas meramente administrativos dos problemas de credibilidade, porque ambos se reforçam e acentuam as distorções. Não basta mudar; é preciso agora principalmente convencer.

CONFIRA

● Projeções do mercado para 2014 - Pesquisa Focus



FONTE: BANCO CENTRAL

Aqui você tem a evolução das projeções do mercado sobre a inflação e o crescimento do PIB de 2014, tais como levantadas semanalmente pela Pesquisa Focus do Banco Central.

● Deterioração

Por aí se vê também como as expectativas vão se deteriorando. Em uma semana, as projeções de inflação de 2014 saltaram de 5,97% para 6,00%. Como os números finais – decepcionantes – da inflação de 2013 só foram conhecidos sexta-feira passada, é previsível que, já na segunda-feira, a Focus apontará expectativa de inflação acima dos 6,0%.

Editorial econômico

Planejamento duvidoso da energia térmica



Nos últimos meses, apareceram mais evidências de equívocos no modelo de energia elétrica. Por exemplo, o vulto dos subsídios concedidos pelo go-

verno federal às geradoras para compensar a mudança tarifária de 2013; os danos provocados no mercado de gás natural pelos subsídios dados ao preço do óleo combustível; o descontrole das despesas correntes em usinas estatais; ou a cobrança de R\$ 12 bilhões da União pela Eletrobrás como indenização pela antecipação de concessões. Em contrapartida, há o exemplo de empreendedores privados que, em plena crise, em pouco mais de uma década montaram o parque eólico de Caetité, na Bahia, descrito na reportagem de Renée Pereira, no Estado de domingo.

Mas predominam os maus exemplos da política energética, mostrou estudo do Instituto Acende Brasil sobre a falta de transparência do modelo brasileiro de energia, que é analisada desde o racionamento de 2001.

Um dos erros de planejamento das usinas térmicas fica exposto com clareza nos períodos em que as termoelétricas são muito acionadas, como em 2011 e 2012, quando os reservatórios das hidrelétricas apresentaram níveis baixos, que impu-

nham a operação intensiva das térmicas, sob pena de pôr em risco a oferta de energia.

As térmicas, segundo o presidente do instituto, Claudio Sales, foram feitas para operar por curtos períodos, só em épocas de fragilidade do regime pluviométrico. Por isso os empreendedores investiram o mínimo possível. “Desde que o custo do capital fosse pequeno, as térmicas poderiam ter um custo operacional elevado, já que ficariam desligadas”, notou Sales. Assim, apenas 30% da eletricidade gerada nas usinas térmicas tem custo módico, de até R\$ 100 o MWh. Mas 54% da energia produzida pelo parque térmico tem custo alto, a metade entre R\$ 100 e R\$ 200 o MWh e a outra metade de até R\$ 400 o MWh, informou o jornal Valor. Um pequeno percentual da energia térmica (3,7%) chega a ter custo entre R\$ 600 e R\$ 800 o MWh. Os projetos térmicos negligenciaram ainda outros atributos, como a localização e a flexibilidade operacional, que lhes dariam mais eficiência.

O problema é agravado por outros erros, como o de superestimar a oferta de armazenamento dos reservatórios – e, portanto, de oferta de energia. O resultado é um aumento dos custos da energia, cabendo ao governo reconhecer a necessidade de aprimorar as informações e corrigir os erros de planejamento.

Opinião

Os avanços das tecnologias no trabalho



JOSE PASTORE

Já faz algum tempo que venho lendo sobre os avanços das modernas tecnologias na indústria, no comércio e nos serviços. O que leva um analista do mercado de trabalho a se interessar por engenharia, robótica e mecatrônica? A razão decorre do fato de vivermos, no Brasil, uma combinação perversa de falta de mão de obra, baixa produtividade e alto custo do trabalho. Essa equação não fecha! Nenhuma empresa ou país pode ter êxito com custos altos e produtividade baixa.

Com um crescimento demográfico declinante, a atual falta de mão de obra com salários altos tenderá a se perpetuar. A saída será a utilização de tecnologias que permitem reduzir custos, aumentar quantidades, diminuir tempo e melhorar qualidade. Só assim a produtividade aumentará, podendo-se, com isso, manter uma trajetória ascendente de salários e benefícios.

Em setores de ponta (aviões, automóveis, siderurgia, petroquímica, medicamentos), as empresas já usam largamente mecanização, automação, robotização e outros métodos. Mas poucos são os fornecedores desses setores que apresentam o mesmo padrão. A defasagem é enorme. Muitos fornecedores argumentam com razão que,

sem escala, é antieconômico mecanizar ou robotizar.

O que dizer dos outros setores? Será que na construção civil, por exemplo, o Brasil já mecanizou tudo o que a engenharia oferece?

Os produtores que conheço dizem que o Brasil está engatinhando nesse campo. Informam que, apesar de progressos sensíveis, a maior parte das obras continua sendo realizada em ambientes sujos, com enorme esforço físico, alto risco, grande desperdício de tempo, energia e materiais, muito retrabalho e baixa produtividade, enquanto nos países avançados tudo é feito com menos esforço, menos riscos e mais eficiência. A mecanização e a automação são usadas em larga escala, além dos grandes avanços nos pré-moldados. Paredes e colunas trazem embutidos redes de eletricidade e hidráulica e vários equipamentos elétricos e eletrônicos, indispensáveis na vida moderna – tudo isso economizando trabalho e aumentando a produtividade.

Daqui para a frente, os avanços serão revolucionários, pois estamos prestes a poder produzir muitas peças (exemplo: aparelhos sanitários) nas próprias obras com base na impressão em três dimensões, o que eliminará transporte, esforço físico e perdas. É o novo mundo que já chegou.

O mesmo pode ser dito em relação às novidades das ligas e fibras que já existem. Fiquei abismado ao saber que, no Japão e nos Estados Unidos, muitas obras adicionam óxido de titânio no concreto armado. Com isso as paredes ficam permanentemente limpas, pois nelas não são impregnados resíduos, algas ou fungos – eliminando o trabalho e evitando doenças.

E a sofisticação vai mais longe. Na presença da luz e do oxigênio, o óxido de titânio provoca uma reação que converte o dióxido de nitrogênio emitido pelos veículos (grandes poluidores e causadores de doenças) num nitrato inofensivo, que, por sua vez, é lavado pela chuva! Isso trará grande melhoria do meio ambiente e da saúde em geral, com enorme economia para a sociedade. É fantástico!

É isso que estou aprendendo com as leituras que faço nos dias atuais. Paradoxalmente, é penoso entender as tecnicidades dos textos. Os progressos são lentos. Mas as informações são fascinantes no que tange ao impacto da ciência e da tecnologia no uso mais eficiente do fator trabalho, tornando-o menos perigoso e mais rentável. Volto ao ponto inicial: a única maneira de sustentar aumentos crescentes de salários e benefícios é por meio de uma elevação substancial da produtividade, o que pode ser alcançado com a ajuda de tecnologias que permitem produzir mais com menos. Isso se torna crucial quando o trabalho fica escasso e caro – como ocorre no Brasil. Voltarei ao assunto no próximo artigo.

* PROFESSOR DE RELAÇÕES DO TRABALHO DA FEA-USP, É MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Panorama Econômico



YVES MERSCH

MEMBRO DO CONSELHO DO BCE

“Nesta recuperação econômica ainda muito pequena está nosso maior desafio deste ano.”



DENNIS LOCKHART

PRESIDENTE DO FED ATLANTA

“Apesar de termos feito (Estados Unidos) progresso substancial, estamos longe de uma situação satisfatória.”



MARIO DRAGHI

PRESIDENTE DO BCE

“A inflação da zona do euro permanece heterogênea. As taxas para alguns países refletem processos necessários de ajustes.”

ÍNDIA

Cai restrição à compra de eletrônico importado

A Índia suspendeu a regra que proíbe as empresas privadas de comprarem produtos eletrônicos que não são produzidos pelo menos em parte no país. A regra, que ainda vigora para compras do governo, pode ter prejudicado planos de expansão de empresas globais de telecomunicações e de tecnologia na 3.ª maior economia da Ásia.

CHINA

Cinco empresas decidem adiar ofertas de ações

Cinco companhias chinesas que planejavam levantar juntas cerca de US\$ 195 milhões com a venda de ações vão adiar suas ofertas públicas (IPO, na sigla em inglês). A decisão ocorreu depois da recente reabertura do mercado chinês de IPOs. Entre as cinco assistentes, estão três companhias de tecnologia da informação.

“Nossa indústria terá de enfrentar novos tempos de um Brasil que vai crescer lentamente. Manteremos o mercado interno como base de sustentação para o setor, mas o único caminho mais elástico para ampliarmos a produção é investir na exportação.”

Francisco Santos

PRESIDENTE E FUNDADOR DA COUROMODA

ZONA DO EURO

BCE apresenta nova cédula de 10 euros

O Banco Central europeu (BCE) apresentou ontem oficialmente a nova cédula de 10 euros que entrará em circulação no segundo semestre. Segundo o BCE, o mercado terá tempo de se preparar para a “introdução suave” da nova cédula, que circula a partir de 23 de setembro. Segundo o BCE, a nova cédula será facilmente reconheci-



da pois seu desenho é similar ao da primeira série da moeda. “O desenho similar incorpora avanços tecnológicos que a deixam mais duradoura e resistente à falsificação”, disse o BCE.

● Construção

Emprego na construção cai 0,86% em novembro no País

30,6 mil

foi o número de vagas cortadas no setor de construção civil em novembro, ante outubro. Com o resultado, no fim de novembro o setor empregava 3,514 milhões de trabalhadores no País.

COMUNICADO AO PÚBLICO

A Claro S.A., prestadora de Serviço Móvel Pessoal no Estado de São Paulo, em atenção ao disposto no § 3º, Art. 18 do Regulamento do Serviço Móvel Pessoal (SMP), aprovado pela Resolução Anatel nº 477/07, comunica a seus clientes e ao público em geral que nos dias 14, 15 e 16/1/14, das 0h às 6h, haverá manutenção e melhorias tecnológicas em seus sistemas que atendem o Estado de São Paulo. Durante o mencionado período, os usuários da rede da Claro poderão ter indisponibilidade dos serviços de voz e dados 2G e 3G no Estado de São Paulo – SP e nas seguintes localidades: Guarulhos, Poá, Itaquaquecetuba, Arujá, Mogi das Cruzes, São Caetano do Sul, Ferraz de Vasconcelos, Embu das Artes, Suzano e Mauá.

Claro
São Paulo, 14 de janeiro de 2014.

Claro
www.claro.com.br ou ligue 1052

EDITAL - O Sindicato União dos Servidores do Poder Judiciário do Estado de São Paulo, através do Presidente da Comissão Eleitoral Décio Prado Nogueira, Convoca as eleições de membros para a Diretoria Executiva, Conselho Fiscal, Eletivos e Suplentes e Delegação do Conselho de Representantes junto a Federação Sindical, Confederação e Central Sindical e para representação da Categoria perante colegiados dos órgãos públicos e da Justiça do Trabalho, conforme Artigos 20, 27 e 30 do Estatuto e Regimento Interno do Processo Eleitoral. A data da realização da eleição será dia 18 de março de 2014, das 11h às 17h, seis horas consecutivas, na Sede Social, à Rua do Carmo, nº 44 - 3º andar - Sé - São Paulo - SP. Subsele Social, à Rua Gil Pimentel Moura, nº 50 - Centro - Lins - SP e na Delegacia Sindical Regional de Marília como também por Correspondência conforme o estatuto. São Paulo, 13 de janeiro de 2014. Décio Prado Nogueira - Presidente da Comissão Eleitoral.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
AVISO DE REMARCAÇÃO DE LICITAÇÃO - ORIGEM SEJUS - PREGÃO PRESENCIAL Nº 20130008 IG Nº 776291000
A SECRETARIA DA JUSTIÇA E CIDADANIA - SEJUS, por intermédio do Pregoeiro e de membros do equipe legalmente designados, torna público para conhecimento dos interessados a REMARCAÇÃO de licitação acima citada, cujo objeto é: Contratação de empresa na prestação de serviços de Mão de Obra Terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), para atender as necessidades nas áreas de atividades finalísticas das Unidades Prisionais da Coordenadoria do Sistema Penal da Secretaria da Justiça e Cidadania - SEJUS, do Estado do Ceará. MOTIVO: Alterações no Edital, ENDEREÇO E DATA DA SESSÃO PARA RECEBIMENTO E ABERTURA DOS ENVELOPES: Rua Dr. José Martins Rodrigues, 150 - Centro Administrativo Bárbara de Alencar - Edson Queiroz, no dia 07/02/2014, às 09h30min (horário de Brasília-DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No site www.sejusa.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 09 de Janeiro de 2014. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOIEIRO